



GLOBAL IMAGES

Porto Editora já desenvolve livros com conteúdos para telemóveis

Mais um passo para livros digitais

EDUCAÇÃO A Porto Editora e a Samsung assinam, hoje, no Porto, um protocolo que oficializa a criação de uma solução integrada para utilização de manuais e conteúdos digitais através de um tablet específico que permite, também, a escrita manual. A solução já está a ser testada em oito escolas e o objetivo é agora dar a conhecer o projeto ao maior número de estabelecimentos possível.

Através do tal tablet, os alunos em contexto de sala de aula terão acesso ao livro que precisam, e ainda a outros conteúdos que foram desenhados de propósito para complementar o manual digital. O software é controlado pelo professor para que este possa ter a certeza de que os alunos não estão a consultar outros sites e conteúdos que não os indicados. Os discentes podem ainda escrever no tablet como se estivessem a fazê-lo num caderno. E tudo isto foi construído numa lógica de complementaridade com o livro de papel, que podem manter em casa para estudar.

Esta é a primeira iniciativa deste género em Portugal e já está ser experimentada em sete escolas da rede privada, mais o Conservatório de Música da Covilhã. Fonte da Porto Editora explicou ao IN que “as escolas privadas estão estruturalmente mais preparadas para terem dezenas de alunos ligados à Internet ao mesmo tempo”.

Urge uma estratégia nacional

Para a mesma fonte, “é necessário que o Estado desenhe uma estratégia nacional para acolher este tipo de soluções digitais”. Do mesmo modo, “necessita pensar de que forma pode minimizar as desigualdades, para que todos os alunos possam ter o tablet”.

“Atualmente, já temos duas realidades escolares, a do privado e a do público, sendo que a primeira pode acolher mais facilmente o mundo digital. É preciso criar fórmulas para que as opções estejam disponíveis para as escolas públicas também”, diz. A Porto Editora já tem livros com conteúdos para telemóveis. LEONOR PAIVA WATSON